



## **DIMORFISMO SEXUAL, VARIAÇÃO INTERPOPULACIONAL E CROMÁTICA EM TRÊS POPULAÇÕES DE AMPHISBAENA FULIGINOSA (AMPHISBAENA, AMPHISBAENIDAE) DO ESTADO DE GOIÁS**

LARISSA SILVA DE OLIVEIRA, WILIAN VAZ-SILVA  
lalagyn1@hotmail.com

**Objetivo:** Analisar aspectos da variação interpopulacional e cromática de três populações de *Amphisbaena fuliginosa* do Estado de Goiás. **Método:** Para o desenvolvimento do estudo foram analisados 107 espécimes de *Amphisbaena fuliginosa* (68 machos e 39 fêmeas) procedentes dos municípios de Luziânia, Caldas Novas e Goiandira, Estado de Goiás. Para cada espécime foram analisados 28 caracteres merísticos, realizado teste de t e para testar quais caracteres analisados poderiam auxiliar na análise da variação intrapopulacional foi gerada uma Análise de Componentes Principais (ACP). Para a análise de variação cromática na amostra, foram estabelecidos padrões e calculada a frequência de cada padrão nas três populações analisadas. **Resultados:** Com base nos espécimes analisados noventa espécimes (84%) possuíam autotomia caudal. Os anéis de *A. fuliginosa* geralmente mostram muitas irregularidades, com divisões parciais e fusões, ocorrendo uma diferença entre os dorsais e ventrais. A diferença entre machos e fêmeas foi observada para os caracteres anéis laterais da cloaca (ALC) e segmentos dorsais do meio do corpo (SDO). Considerando a variação entre as três populações, os dois primeiros eixos da ACP explicaram cerca de 69% da variação dos dados. Analisando a coloração dorsal percebe-se dois padrões de cores, onde a primeira é caracterizada por ser mais escura ao longo do corpo e que se encontra mais homogênea e a segunda um padrão de manchas mais disperso. **Conclusão:** De acordo com os resultados, o dimorfismo foi evidenciado com base em dois caracteres. As análises estatísticas apresentaram pouca variação entre as três populações considerando os dados merísticos. Os anéis em *A. fuliginosa* são muitas vezes desiguais, ocorrendo diferença no número de dorsais e ventrais. A variação cromática não evidencia dimorfismo, sendo assim o padrão cromático pode ser associado ao reconhecimento das espécies de acordo com parâmetros ambientais.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Reptilia. Taxonomia.